
A PRÁTICA EXTENSIONISTA NO PERCURSO FORMATIVO DO GESTOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS

OUTREACH PRACTICE IN THE EDUCATIONAL PATHWAY OF PUBLIC POLICY MANAGERS

Submissão:
27/04/2025
Aceite:
27/08/2025

Manoel Tibúrcio Lucena Neto ¹  <https://orcid.org/0009-0003-1518-5407>
Giselle Borges Lima de Oliveira ²  <https://orcid.org/0009-0007-9954-1382>
Antônio Dantas dos Santos Junior ³  <https://orcid.org/0009-0004-0744-9510>
Luiz Fellipe Barbosa da Luz ⁴  <https://orcid.org/0000-0001-6288-7741>
Flávio Luiz Carneiro Cavalcanti ⁵  <https://orcid.org/0000-0002-7461-3139>
Everkley Magno Freire Tavares ⁶  <https://orcid.org/0000-0002-3277-3994>

Resumo

O artigo apresenta o projeto de extensão “Políticas Públicas, Cidadania e Ações Colaborativas” com o objetivo de evidenciar as contribuições dessa prática extensionista no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no processo formativo dos discentes do Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas da UFRN. O desenho metodológico baseia-se na abordagem da pesquisa qualitativa, com relatos descritivos e interpretativos acerca do desenvolvimento do projeto junto à comunidade da Escola Estadual União do Povo, em Natal/RN. As ações empreendidas de forma dialógica promoveram comunicações sobre esporte, sustentabilidade e cidadania, envolvendo atores da comunidade escolar, da universidade e do poder público. Os saberes desenvolvidos ao longo do projeto de extensão foram essenciais para a formação dos futuros gestores de políticas públicas. Dentre esses saberes, destacam-se a liderança adaptativa e a capacidade de articulação a partir da atitude dialógica, reafirmando o papel daqueles profissionais na transformação social e na garantia da cidadania, por meio da implementação de políticas públicas.

Palavras-chave: Curricularização da extensão; Campo de Públicas; gestão participativa; cidadania; liderança adaptativa.

¹ Graduando em Gestão de Políticas Públicas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN lucenatmneto@gmail.com

² Graduanda em Gestão de Políticas Públicas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN giselle.borges.141@ufrn.edu.br

³ Bacharel em Gestão de Políticas Públicas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN antonio.junior.132@ufrn.edu.br

⁴ Bacharel em Gestão de Políticas Públicas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN fellipeluz96@gmail.com

⁵ Mestrando em Gestão e Inovação em Saúde (PPGGIS) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN flavio.carneiro.010@ufrn.edu.br

⁶ Doutorando em Ciências Sociais (PPGCS) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN everkleymagno@gmail.com

Abstract

This article presents the outreach project “Public Policies, Citizenship and Collaborative Actions” in order to highlight the contributions of it to the development of competencies, skills and attitudes during the training process of students on the Bachelor’s Degree in Public Policy Management at UFRN. The methodological design is based on a qualitative research approach, with descriptive and interpretive accounts of the development of the project with the community of União do Povo State School, in Natal/RN. The actions undertaken through a dialogical approach provided communication about sport, sustainability and citizenship, involving actors from the school community, the university and the public authorities. The knowledge developed during the outreach project was essential for the training of future public policy managers. These skills include adaptive leadership and the ability to articulate through a dialogical attitude, reaffirming the role of these professionals in social transformation and guaranteeing citizenship through the implementation of public policies.

KEYWORDS: Curricularization of outreach practice; Public Field; Participatory management; Citizenship; Adaptive leadership.

Introdução

Nas três últimas décadas, no Brasil, a extensão universitária transformou-se em um novo padrão da relação entre universidade e sociedade. A prática extensionista na educação superior brasileira passou a ser configurada para promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico. A prática da extensão é operacionalizada por intermédio da articulação permanente com o ensino e a pesquisa, configurando os três pilares fundamentais das universidades brasileiras: ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988). Cabe complementar que a extensão tem como fundamento o princípio da educação dialógica, que promove a contextualização da problemática com as práticas sociais e o cotidiano, fundamentada no diálogo como estratégia essencial da construção do conhecimento (Freire, 2006; Gonçalves; Quimelli, 2016; Quimelli, 2006).

Com base nisso, a extensão universitária é percebida como uma experiência prática na vivência pública, com o fundamento de reduzir a distância entre a atividade acadêmica e a sociedade, estimulando a função social da universidade (CNE, 2018; FORPROEX, 2004; Verás; Souza, 2016). Dessa forma, a socialização do saber fomentada no âmbito das universidades brasileiras estabelece “o alcance de um público heterogêneo, posto que abarca em si a comunidade intra e a extramuros universitários” (Incrocci; Andrade, 2018, p. 190), com o propósito de “formação de um profissional cidadão” (Fernandes *et al.*, 2012, p. 170).

Como defendido por Serva (2020), a curricularização das atividades de extensão nos cursos de

graduação expressa a compreensão sobre os diferenciais educativos advindos da extensão universitária, com capacidade de mobilizar competências, habilidades e atitudes durante o processo formativo dos discentes.

Em 2018, o Ministério da Educação homologou diretrizes que orientam as políticas de extensão universitária, reforçando seu papel na formação dos estudantes e sua função social emancipatória, com o objetivo de beneficiar a sociedade. Desde então, as práticas extensionistas tornaram-se componente curricular obrigatório em todos os cursos de graduação (CNE, 2018).

Dito isso, a implementação dessa extensão assume formatos ou concepções distintas a depender da Instituição de Ensino Superior – o que relaciona fatores históricos, institucionais e conjunturais – e, até mesmo, das particularidades das áreas do conhecimento (Cristofoletti; Serafim, 2020).

Conforme apontado por Silveira *et al.* (2023), existe uma variabilidade de alternativas de projetos de extensão no Campo de Públcas (CP), decorrente de sua característica multidisciplinar de investigação e atuação profissional voltada ao Estado, ao governo, à administração pública e às políticas públicas, à gestão pública, à gestão social e à gestão de políticas públicas (CNE, 2014).

Dessa forma, o Campo – no qual se insere o Bacharelado em Gestão de Políticas Públcas (GPP), voltado à compreensão e ao enfrentamento dos complexos desafios práticos e teóricos da gestão pública e responsável por oferecer subsídios à formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas (Pastorini *et al.*, 2012; Almeida *et al.*, 2017) – encontra uma oportunidade de integração entre teoria e prática, por intermédio da experiência extensionista. Na extensão, os discentes têm a possibilidade de compartilhar e construir saberes em situações concretas do cotidiano de um gestor público, em permanente diálogo com a sociedade (UFRN, 2018).

Segundo Rodrigues, Almeida e Silveira (2020), os egressos do CP desenvolvem competências que lhes permitem reconhecer as demandas sociais a partir dos direitos de cidadania, resultantes da interação entre Estado e sociedade, além de aplicar tais conhecimentos na otimização dos recursos públicos, na formulação e reformulação de programas e projetos, bem como no monitoramento e na avaliação de políticas públicas.

Nesse sentido, a implementação do componente curricular denominado Vivências Públcas de Extensão Universitária na grade do curso de GPP da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) envolve uma série de ações que visam a proporcionar aos estudantes uma formação prática no campo profissional. Essas atividades permitem o aprimoramento de competências nos discentes, tais como análise crítica, resolução de problemas e tomada de decisões baseadas em evidências da gestão de políticas públicas (UFRN, 2018).

Com base nessa análise acerca da extensão, este artigo tem como propósito destacar as contribuições advindas da construção e execução do projeto de extensão curricular “Políticas Públcas, Cidadania e Ações Colaborativas”, realizado no semestre 2023.2, no âmbito da disciplina Vivências Públcas de Extensão Universitária, do Bacharelado em GPP/UFRN, ao processo formativo dos discentes, bem como as principais competências, habilidades e atitudes desenvolvidas para a atuação do futuro gestor de políticas públicas. A experiência extensionista ocorreu na Escola Estadual União do Povo, sediada provisoriamente no Centro de Educação Integrada à Criança – CAIC, localizado no bairro Lagoa Nova, em Natal/RN.

Cumpre destacar, portanto, que esta pesquisa não busca avaliar o impacto ou a efetividade da prática extensionista em questão sobre a comunidade escolar. Como dito, o objetivo consiste em evidenciar os aportes provenientes da elaboração e implementação do projeto de extensão curricular

‘Políticas Públicas, Cidadania e Ações Colaborativas’ no trajeto formativo dos discentes do curso de GPP/UFRN. Para tanto, o seu desenho metodológico está baseado na natureza qualitativa de pesquisa, com delineamentos descritivos e explicativos do projeto de extensão curricular, por meio de um relato de experiência no qual serão aprofundadas as narrativas e as dinâmicas sociais (Richardson, 2008), com vistas a evidenciar as contribuições do projeto de extensão para a formação crítica e prática do futuro gestor de políticas públicas.

Essa vivência prática, para além dos limites do ambiente universitário, possibilitou aos discentes de GPP/UFRN um contato direto com a realidade social e com as demandas específicas da comunidade escolar envolvida, favorecendo o desenvolvimento de uma postura crítica e da capacidade de identificar problemas sociais de forma contextualizada. Além disso, o projeto de extensão proporcionou o aperfeiçoamento de competências relacionadas à comunicação, à escuta ativa e à interação com diferentes atores sociais — elementos essenciais para a formulação de políticas públicas participativas, eficazes e inclusivas (Tavares, 2023).

Assim, o presente artigo encontra-se estruturado em três seções, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção detalha o Projeto de Extensão, a fim de identificar seu objeto, seus objetivos e o contexto social da comunidade escolar selecionada. A segunda seção examina os processos de cocriação do projeto, abrangendo sua concepção, implementação e as devolutivas à comunidade. Finalmente, a terceira seção apresenta os efeitos formativos da prática extensionista sobre os discentes, evidenciando as suas contribuições observadas no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes relevantes à gestão de políticas públicas.

Sobre o projeto: a experiência de formulação da prática extensionista

Com o objetivo central de promover o diálogo entre instituições públicas, privadas e do terceiro setor, o projeto de extensão “Políticas Públicas, Cidadania e Ações Colaborativas” foi desenvolvido no âmbito do componente curricular Vivências Públicas de Extensão Universitária do Bacharelado em GPP/UFRN. Para a iniciativa, contou-se com a participação de discentes e do professor orientador. A disciplina, com carga horária de 120 horas distribuídas entre ensino, pesquisa e extensão, visa fomentar a integração entre competências previamente adquiridas e a produção de novos conhecimentos, garantindo sua disseminação e aplicação em benefício da sociedade (UFRN, 2018).

Após a apresentação do componente curricular aos discentes do GPP/UFRN, foi esclarecido o condicionante fundamental para a realização da prática de extensão, a saber: a prática dialógica. Essa dimensão dialógica desenvolveu-se em duas frentes: (1) no ambiente acadêmico, envolvendo o professor-orientador e os discentes, e (2) na interação prática entre a equipe extensionista e a comunidade escolar.

Por sua vez, a escolha da Escola Estadual União do Povo como espaço para a realização das práticas do Projeto de Extensão baseou-se, principalmente, no perfil socioeconômico de seus alunos, em sua maioria residentes em comunidades periféricas da zona oeste de Natal, caracterizados por vulnerabilidades sociais e segregação espacial. Adicionalmente, a proximidade da escola ao Campus Central da universidade foi um fator relevante, pois facilitou o deslocamento da equipe extensionista.

A Escola foi fundada em 1984 e está localizada originalmente no bairro de Cidade Nova, na zona oeste da capital, mas teve suas atividades transferidas para o CAIC em razão de reformas em sua estrutura física. Com mais de 700 alunos matriculados e distribuídos nos turnos matutino e vespertino.

tino, a unidade oferece turmas dos anos finais do Ensino Fundamental - do 6º ao 9º ano, no turno da manhã, e turmas do Ensino Médio no turno da tarde, conforme dados divulgados pelo Consed (2024).

As reuniões prévias para a concepção e formulação do projeto de extensão curricular foram pautadas no princípio dialógico da extensão universitária (Freire, 2006; Gonçalves; Quimelli, 2016; Quimelli, 2006), integrando a equipe de discentes de GPP/UFRN, professor e a direção da Escola Estadual União do Povo. Dessa forma, incentivou-se a autonomia e o protagonismo da comunidade escolar no processo, tal qual preconizado por Accorssi e Silva (2016). Nesse ponto, a disponibilidade da direção e dos professores em colaborar foi fundamental para o planejamento de atividades alinhadas aos interesses dos alunos e vinculadas às características do recorte territorial da instituição, contextualizadas nos propósitos da iniciativa extensionista.

Inicialmente, a equipe reuniu-se para discutir a respeito da concepção do Projeto, da construção das propostas de ação de extensão e do cronograma de execução das atividades, que contemplariam os eixos orientadores supracitados. Na sequência, foi delineado o eixo orientador do Projeto, tendo como influência a história da própria Escola, uma vez que se situa em área próxima a um aterro sanitário, com elevada incidência da ocupação de seus moradores na atividade de catadores de resíduos. Nesse contexto, a proposta do projeto de extensão trabalhou temáticas transversais ligadas ao processo formativo em GPP/UFRN, por intermédio de ações colaborativas, percebendo o cotidiano da comunidade escolar como substrato para identificar a necessidade dela para a proposição de políticas públicas (Pastorini *et al.*, 2012; Almeida *et al.*, 2017; Rodrigues *et al.*, 2020; UFRN, 2018).

Tavares (2023) define as ações colaborativas no campo de políticas públicas como novas possibilidades de engajamento e participação de atores relevantes, buscando através do trabalho em equipe promover soluções coletivas para as demandas sociais. Nesse prisma é possível estimular competências colaborativas entre os gestores de políticas públicas e os atores envolvidos nas ações de resposta às demandas apresentadas, por exemplo, como lidar com um problema de forma coletiva, diagnosticá-lo de forma participativa, estimulando a comunicação entre os diferentes atores e organizações, identificar os recursos individuais, do trabalho em equipe e das organizações envolvidas.

A partir dessa definição, estabeleceu-se a tríade temática – (1) esporte, (2) sustentabilidade e (3) cidadania – como eixo central das ações de extensão, fundamentando-se em critérios compatíveis com as demandas da comunidade escolar e com os objetivos do componente curricular do curso de GPP/UFRN. Tal escolha se justifica pelo reconhecimento do papel da escola no desenvolvimento integral dos estudantes enquanto cidadãos (Cardoso; Santos, 2021; Carneiro Junior, 2023; Medeiros, 2006; Santos; Sgarbi, 2018), de modo que a execução do projeto contribui para sua formação intelectual e moral, destacando valores como respeito e responsabilidade em relação ao meio ambiente, por meio de práticas conscientes e saudáveis. Ademais, a seleção desses temas geradores justifica-se pela transversalidade dos saberes presentes na tríade, que dialogam diretamente com o processo formativo do curso de GPP/UFRN.

O primeiro tema – esporte – foi selecionado considerando o interesse manifestado por um contingente significativo de alunos, bem como a disponibilidade de infraestrutura adequada no CAIC, onde a escola se encontra temporariamente sediada, possibilitando a execução das atividades propostas. O segundo tema – sustentabilidade – foi incorporado devido à sua relevância no cotidiano dos estudantes, já contemplado nas práticas pedagógicas da instituição e sugerido pela direção, o que favoreceu a articulação das ações extensionistas com o currículo escolar existente. Por fim, o tema cidadania atendeu aos critérios avaliativos definidos pelo professor-orientador, configurando-se como

eixo central na concepção e no desenvolvimento das atividades do projeto, devido às suas ações voltadas à reflexão sobre ética, cooperação, empatia e protagonismo juvenil, nas quais os alunos foram convidados a identificar problemas reais e propor soluções, estimulando o pensamento crítico e a tomada de decisão responsável.

Essas definições foram embasadas por levantamentos de informações realizados na escola e em rodas de conversa com professores e direção, permitindo identificar as necessidades da comunidade escolar, conhecer a infraestrutura disponível, compreender o perfil dos alunos e avaliar o interesse docente na realização de atividades extracurriculares. Nas reuniões com o corpo docente, discutiu-se a relevância do projeto de extensão, seu potencial impacto sobre as práticas pedagógicas e as possibilidades de integração entre a escola e a UFRN. Com base nesses dados, as ações de extensão foram planejadas de forma colaborativa, atentas à realidade local.

Paralelamente às visitas da equipe extensionista à escola, a metodologia do projeto incorporou a dinâmica “CHA da Aula”, conduzida pelo professor orientador, com o objetivo de favorecer o processo de ensino-aprendizagem em curso. Essa abordagem considera a interação entre Competências, Habilidades e Atitudes (CHA), fundamentando-se nas contribuições pedagógicas de Delors (1998) e Perrenoud (2000). A dinâmica estimula a atenção aos saberes mediadores, relacionados aos cenários de aprendizagem e aos contextos vivenciais da experiência extensionista, enfatizando o saber-saber, o saber-fazer, o saber-ser e o saber-conviver (Delors, 1998; Perrenoud, 2000).

A aplicação dessa metodologia mostrou-se fundamental para fomentar o engajamento dos discentes e favorecer a compreensão dos desafios associados à gestão pública. Ao estimular o protagonismo dos participantes, promoveu o desenvolvimento de competências essenciais, tais como trabalho em equipe e liderança adaptativa, consolidando um ambiente de aprendizagem colaborativa e prática. Nesse cenário, a aprendizagem significativa emerge da articulação entre saberes, integrando os conhecimentos prévios dos discentes de GPP/UFRN, novos conteúdos e situações contextualizadas, contribuindo de forma substancial para sua formação profissional e cidadã.

A prática do CHA concentra-se na promoção da aprendizagem significativa (Delors, 1998; Perrenoud, 2000), articulando-se com as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais do processo educativo e formativo dos discentes de GPP/UFRN, bem como com a construção de novos saberes decorrentes da vivência extensionista. Fundamentada no princípio dialógico (Freire, 2006; Gonçalves; Quimelli, 2016; Quimelli, 2006), a metodologia valoriza e reconhece todos os atores envolvidos no processo colaborativo, assim como os diferentes saberes por eles mobilizados. Nesse contexto, as comunicações realizadas pelos alunos extensionistas seguiram as diretrizes do CHA, visando compartilhar conhecimentos e estimular novas atitudes entre os estudantes da comunidade escolar (Figura 1).

Figura 1. Apresentação do Projeto de Extensão à comunidade escolar



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Após a definição participativa do projeto de extensão curricular, realizou-se sua formalização junto à Pró-Reitoria de Extensão da universidade. Em seguida, estruturou-se o plano de ação, baseado no Plano Individual de Trabalho (PIT) e no cronograma do projeto, contemplando atividades dinâmicas e participativas, como rodas de conversa e oficinas. Para garantir ética e transparência, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando a participação voluntária e consciente dos envolvidos. A seguir, o relato concentra-se na fase de execução do projeto.

A prática em ação: a experiência da execução das ações extensionistas

Como já mencionado, o projeto “Políticas Públicas, Cidadania e Ações Colaborativas” estruturou-se em torno de três temáticas norteadoras – esporte, sustentabilidade e cidadania – que conduziram as ações desenvolvidas junto à comunidade escolar. Nesta seção, serão descritas as iniciativas implementadas para envolver os estudantes nos referidos temas.

A primeira ação de extensão consistiu em um evento promovido no Instituto de Políticas Públicas da UFRN (IPP/UFRN), configurado como uma roda de conversa intitulada “Políticas Públicas & Educação & Esporte”. Participaram do encontro representantes da direção da escola, um membro do Poder Legislativo municipal e uma ex-atleta potiguar com experiência internacional em diversas edições dos Jogos Olímpicos. O evento contou, ainda, com a presença de alunos do Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas da UFRN.

O objetivo da ação foi discutir a relevância do esporte na formação social e individual dos jovens, a partir das perspectivas dos convidados, reconhecidos por sua expertise e protagonismo na seara esportiva e na militância social. Nesse contexto, a roda de conversa permitiu debater o papel do esporte como atividade complementar ao currículo escolar e como instrumento de promoção da saúde, articulando aprendizagens dinâmicas e multifacetadas (Pfuetzenreiter; Bonatelli; Marcílio, 2016). Os debates subsidiaram proposições de políticas públicas e estratégias para incentivar a prática es-

portiva entre os alunos, consolidando o esporte como ferramenta pedagógica integrada ao currículo.

Com vistas à promoção da socialização e ao fortalecimento da interação entre a equipe extensionista e a comunidade escolar, realizou-se uma Gincana Estudantil, idealizada pela direção e pelos professores, envolvendo turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A iniciativa possibilitou a aproximação com o público-alvo, proporcionando a observação do perfil dos alunos e a compreensão da dinâmica organizacional da escola, contribuindo para a consolidação do diagnóstico situacional.

A participação na Gincana foi considerada um momento privilegiado para promover o saber conviver, integrando competências, habilidades e atitudes com a experiência de extensão. Nas palavras de Delors (2000, p. 96), “o saber conviver é um dos maiores desafios da educação na contemporaneidade”. As análises realizadas pelos alunos extensionistas evidenciam que essa vivência estimula interações respeitosas e construtivas, fortalecendo relações interpessoais e atitudes colaborativas para o trabalho em equipe em contextos socioculturalmente diversos.

Posteriormente, os participantes foram organizados em subgrupos de seis integrantes, formando duplas responsáveis pela condução das atividades. Essa organização possibilitou a execução das ações em rodízio, garantindo aprendizado diversificado e experiências práticas alinhadas aos temas de sustentabilidade e cidadania.

No âmbito da sustentabilidade, foram realizadas três oficinas na Escola Estadual União do Povo, abordando Educação Ambiental, Tratamento de Resíduos Orgânicos e Resíduos Sólidos. A oficina de Educação Ambiental destacou a preservação do meio ambiente, abordando temas relacionados aos ecossistemas, às mudanças climáticas e ao aquecimento global, culminando em uma dinâmica interativa de perguntas e respostas para consolidar os conceitos e estimular práticas conscientes.

A oficina sobre Tratamento de Resíduos Orgânicos enfocou a compostagem como estratégia para reduzir o volume de resíduos e reaproveitar materiais orgânicos, evidenciando seus benefícios na produção de adubo natural e na diminuição do envio de resíduos a aterros sanitários (Figura 2).

Figura 2. Oficina de Tratamento de Resíduos Orgânicos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Por fim, a terceira oficina, dedicada ao tema “Resíduos Sólidos”, teve como objetivo reforçar a importância da coleta seletiva e da transformação dos resíduos por meio da reciclagem. Essa prática educativa e aplicada promove a conscientização ambiental, ensinando maneiras criativas de reaproveitar materiais que seriam descartados. Durante a oficina, os participantes compreenderam o papel da reciclagem na preservação ambiental e desenvolveram habilidades manuais ao transformar objetos, como garrafas PET e papéis, em novos itens úteis e decorativos.

A integração dessas ações sustentáveis ao projeto de extensão contribuiu para sensibilizar os alunos da Escola União do Povo quanto à responsabilidade ambiental em seu próprio espaço escolar (Figura 3). Por meio de rodas de conversa e atividades práticas, a equipe extensionista transformou o conhecimento teórico em ações concretas. Essa abordagem colaborativa e aplicada destacou o papel central do meio ambiente na formação de cidadãos conscientes em seus contextos de vida, conforme apontam Cardoso e Santos (2021) e Carneiro Junior (2023).

Figura 3. Roda de conversa durante o Projeto de Extensão



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

As oficinas promovidas pelo projeto de extensão alcançaram 100 alunos do Ensino Médio. Os participantes puderam trocar experiências e esclarecer dúvidas, criando uma rede de apoio que potencializa o engajamento com os temas. A ação não apenas educou sobre a importância de lidar com os resíduos de maneira consciente, como também inspirou mudanças de hábito que podem resultar em um impacto positivo significativo no meio ambiente.

Além disso, as oficinas promoveram debates sobre como cada um desses processos contribui para a sustentabilidade ambiental e para a preservação dos recursos naturais. Essa experiência não apenas reforçou a importância dos conceitos discutidos, ela incentivou os participantes a adotarem práticas sustentáveis em seu dia a dia, estimulando que pequenas ações individuais façam uma grande diferença para o meio ambiente.

O envolvimento ativo dos alunos da escola propiciou o estudo aprofundado de temas como reciclagem, compostagem e práticas sustentáveis. Eles dedicaram-se a compreender a importância dessas ações e buscaram aplicar esse conhecimento na segunda atividade. Esse processo de aprendizado coletivo não só enriqueceu o desenvolvimento pessoal dos alunos de vivências, como também aprimorou a integração e a colaboração com a comunidade escolar envolvida no projeto.

A partir de agora, será analisada as contribuições dessa experiência extensionista para o processo formativo dos discentes de GPP/UFRN.

Foco nos resultados: conexões de saberes mediados pela extensão universitária

Como já reportado, os princípios da curricularização da extensão universitária presentes no Projeto Pedagógico do Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas da UFRN (UFRN, 2018) e nas Diretrizes do Campo de Públicas (CNE, 2014) ressaltam a relevância das ações extensionistas como instrumento de articulação entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências como gestão de projetos e trabalho em equipe. Além disso, tais ações estimulam horizontes educativos e formativos inovadores, favorecendo uma aprendizagem baseada em competências e mediada pelo diálogo de saberes.

As atividades realizadas no projeto “Políticas Públicas, Cidadania e Ações Colaborativas” possibilitaram aos estudantes atuarem em contextos colaborativos, formular estratégias assertivas e interagir diretamente com comunidades, órgãos públicos e organizações da sociedade civil. Dessa maneira, a extensão contribuiu significativamente para a formação integral dos discentes, preparando-os para os desafios da gestão pública com responsabilidade e sensibilidade social (Fernandes *et al.*, 2012; Freire, 2006; Gonçalves; Quimelli, 2016; Incrocci; Andrade, 2018; Quimelli, 2006; Serva, 2020).

A extensão curricular promovida pelo projeto permitiu aprendizagens mútuas entre os bacharelados de GPP/UFRN e os atores da comunidade escolar, mobilizando competências previamente adquiridas no curso para o desenvolvimento de ações práticas e colaborativas. Essas competências foram aplicadas na elaboração do plano de ação, que incluiu atividades dinâmicas, como rodas de conversa e oficinas, realizadas conforme o horário disponibilizado pela escola. As ações foram orientadas pela análise das demandas da comunidade escolar, que identificou desafios relacionados à oferta de atividades extracurriculares e à integração entre teoria e prática, direcionando o foco para os eixos temáticos de cidadania, sustentabilidade e esporte.

A dimensão ética também foi observada por meio da utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a participação voluntária e consciente de todos os envolvidos, reforçando a transparência e a confidencialidade no relacionamento com a comunidade.

Conforme destaca Tavares (2023), a extensão no campo da Gestão de Políticas Públicas deve criar, conectar e compartilhar conhecimentos, promovendo ações colaborativas e participativas. Nesse sentido, o projeto reforçou a integração entre universidade e comunidade, contribuindo para a formação cidadã e profissional dos discentes.

O processo de tomada de decisão democrática foi essencial para a definição das atividades, permitindo que os membros da equipe apresentassem suas ideias e discutissem sua viabilidade, considerando possíveis desafios ao longo da disciplina, bem como as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes durante sua formação em GPP/UFRN.

Segundo Serva (2020), experiências práticas em que os alunos e a universidade dialogam diretamente com a comunidade são fundamentais para compreender a complexidade das políticas públicas, além de desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em equipe, indispensáveis para a atuação profissional na área.

Adicionalmente, o projeto possibilitou que os discentes aplicassem suas competências técnicas e analíticas, essenciais para a formulação e avaliação de políticas públicas no âmbito da disciplina Vivências Públicas e Extensão Universitária. Ao atuar em um contexto real, os estudantes puderam enfrentar desafios, identificar oportunidades de melhoria das condições sociais e sistematizar as competências adquiridas e aprimoradas ao longo da prática, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Feedbacks das competências desenvolvidas

Aluno 1	Liderança, capacidade de articulação e proatividade.
Aluno 2	Algumas habilidades foram desenvolvidas e outras, aprimoradas. Estávamos divididos em equipes, então umas das coisas foi o fortalecimento de tomadas de decisão estratégica, a liderança, uma comunicação eficaz que resultou em entendimento igualitário para o sucesso do trabalho.
Aluno 3	As competências desenvolvidas, e construídas, com a disciplina de vivências partiram desde a articulação política através da gestão e com a realidade dos alunos, a articulação ligada a unir colaboradores, assim como a construção de eventos e ações, a partir do próprio grupo na proposição e realização dos eventos.
Aluno 4	A extensão universitária possibilitou o desenvolvimento de competências como a articulação entre teoria e prática, a liderança comunitária e a responsabilidade socioambiental. A vivência também incentivou o engajamento social e a busca por soluções sustentáveis, promovendo a integração entre universidade e comunidade.
Aluno 5	Capacidade de articulação e trabalho em equipe, sensibilidade social, capacidade de adaptação e resolução de problemas, proatividade e liderança.
Aluno 6	Destacaria a capacidade de aprimoramento dos conhecimentos adquiridos durante o percurso da graduação. E podemos elencar alguns, como já citei a capacidade resolutiva, nos torna profissionais diligentes e adaptativos com nossas responsabilidades.
Aluno 7	Capacidade de visão holística, trabalho em equipe, proatividade, liderança.
Aluno 8	A interação direta com a comunidade possibilitou a construção de habilidades socioemocionais, como empatia, escuta ativa e mediação de conflitos. A extensão também me permitiu desenvolver maior autonomia, proatividade e compromisso com a transformação social, elementos essenciais para um gestor público.
Aluno 9	As vivências de extensão universitária me ajudaram a construir competências práticas, como a colaboração em equipe, a liderança compartilhada e a gestão de eventos. A autonomia dada ao grupo para planejar, elaborar e executar ações dentro do projeto foi uma forma de desenvolver competências de tomada de decisão e de organização coletiva. Além disso, a roda de conversa foi uma oportunidade valiosa para expandir minha visão de mundo, aprendendo com as diferentes perspectivas compartilhadas pelos participantes. Essas experiências fortaleceram minha capacidade de me adaptar em diferentes contextos e de interagir com públicos diversos.

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2025).

A partir da troca de saberes e da identificação das dificuldades enfrentadas pela comunidade educacional da Escola Estadual União do Povo, consolidou-se uma ação com o objetivo central de promover a escuta ativa dos profissionais da escola e colaborar de maneira efetiva nas iniciativas

desenvolvidas. Nesse contexto, Freire (1996, p. 113) ressalta que “não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles”, evidenciando a importância do diálogo no processo educativo mediado pela extensão.

De forma complementar, Serva (2020) destaca a necessidade de criar espaços de aprendizagem que vão além da sala de aula, nos quais os estudantes possam vivenciar a aplicação prática de teorias e conceitos previamente estudados, consolidando, assim, sua formação integral.

Nesse sentido, o processo de curricularização da extensão universitária surge como estratégia para efetivar os princípios da Política Nacional de Extensão Universitária, contemplando a interação dialógica, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além do impacto na formação do estudante e na transformação social. Para isso, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) devem ser adequados de modo a garantir a creditação mínima de 10% da carga horária para atividades de extensão, em conformidade com a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 (Gonçalves; Quimelli, 2016).

Dessa maneira, a extensão universitária contribui significativamente para a formação integral dos discentes, preparando-os para enfrentar os desafios da gestão pública com responsabilidade e sensibilidade social, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas da UFRN (UFRN, 2018) e corroborado pela literatura consultada.

Considerações finais

Os saberes adquiridos ao longo do projeto de extensão foram fundamentais para a formação de futuros gestores de políticas públicas. Entre esses saberes, destaca-se a liderança adaptativa em um contexto de gestão participativa, competência essencial para enfrentar os desafios presentes em instituições públicas de ensino e na implementação de políticas educacionais e esportivas com qualidade e equidade. Essa habilidade torna-se ainda mais relevante no ambiente escolar, onde os gestores precisam se ajustar às dinâmicas da comunidade, às demandas dos alunos e às exigências das políticas públicas.

Outra competência desenvolvida foi a capacidade de articular a participação de diferentes atores sociais, incluindo docentes, alunos e instituições, para promover políticas públicas de educação ambiental e esporte. A vivência direta na escola permitiu compreender, de forma aprofundada, a importância da colaboração e do engajamento comunitário, mediado pelo diálogo. O gestor de políticas públicas precisa, portanto, dialogar e construir consensos, estabelecendo redes de apoio que potencializem a implementação das políticas.

A experiência vivenciada pelos discentes matriculados no componente curricular de Vivências Públicas de Extensão Universitária reforçou o papel dos gestores de políticas públicas na transformação social e na promoção da cidadania, por meio da implementação efetiva de políticas. Além disso, o projeto proporcionou reflexão crítica sobre a qualidade e a equidade das políticas educativas, permitindo que os alunos do Curso de Gestão de Políticas Públicas discutissem os desafios na busca por uma educação mais justa e de qualidade para todos. Tais experiências de extensão universitária oferecem oportunidades de aprendizagem significativas, indispensáveis para a formação integral dos estudantes na Educação Superior brasileira.

Referências

- ACCORSSI; A.; SILVA, C. M. da. Joana D'Arc em luta pela dignidade: uma prática em desenvolvimento comunitário. **Revista Conexão**, v. 12, n. 3, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.12.i3.0014> . Acesso em: 12 abr. 2025.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 10 abr. 2025.
- CARDOSO, M. dos S.; SANTOS, E. H. Educação para Cidadania: o papel da escola e da cidade na formação de crianças e adolescentes e no desenvolvimento local. **Cadernos de pesquisa: pensamento educacional**, v. 16, n. 42, p. 146-164, 30 mar, 2021. Disponível em: <https://interin.utm.br/index.php/a/article/view/2471> . Acesso em: 14 abr. 2025.
- CARNEIRO JUNIOR, N. Educação e sociedade: os desafios da escola na formação da cidadania. **Revista Educação em Contexto**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 193-201, 2023. Disponível em: <https://revista-seduc.educacao.go.gov.br/index.php/rec/article/view/132> . Acesso em: 14 abr. 2025.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução nº 1, de 13 de janeiro de 2014**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração Pública, bacharelado, e dá outras providências, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14957-rces001-14&category_slug=janeiro-2014-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 10 abr. 2025.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências, 2018. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol_7cne.pdf . Acesso em: 10 abr. 2025.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO (CONSED). **Dia da Escola**: Reforma da União do Povo renova compromisso do Governo com a qualidade na educação, 2024. Disponível em: <https://www.consed.org.br/noticia/dia-da-escola-reforma-da-uniao-do-povo-renova-compromisso-do-governo-com-a-qualidade-na-educacao> . Acesso em: 10 abr. 2025.
- CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 1, p. e90670, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623690670> . Acesso em: 10 abr. 2025.
- DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por . Acesso em: 10 abr. 2025.
- FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S. da; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-1193, dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007> . Acesso em: 10 abr. 2025.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa nas Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. de S. (org.). **Princípios da extensão universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016.

INCROCCI, L. M. de M. C.; ANDRADE, T. H. N. de. O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC. **Sociedade e Estado**, v. 33, n. 1, p. 187-212, jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-699220183301008>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MEDEIROS, A. M. S. de. O papel da escola na formação do cidadão. **Contrapontos**, Itajaí, v. 6, n. 2, p. 565-574, set./dez. 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ctp/v06n03/v06n03a13.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2025.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PFUETZENREITER, M. R.; BONATELLI, V. de M.; MARCÍLIO, T. Saúde e qualidade de vida: educação em saúde para estudantes de comunidades de baixa renda. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Brasil, v. 4, 2, p. 43-48, 2006. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/962>. Acesso em: 23 abr. 2025.

QUIMELLI, G. A. de S. Educação para a cidadania e sua relação com a extensão universitária. **Revista Conexão**, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3855>. Acesso em: 12 abr. 2025.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, M. I. A.; ALMEIDA, L. de S. B.; SILVEIRA, R. M. da C. Ensino, pesquisa e extensão no campo de públicas: a contribuição dos cursos de Administração Pública (EG/FJP) e de Gestão de Políticas Públicas (UFRN) na identificação de uma identidade coletiva para os cursos do Campo de Públicas. In: ALMEIDA, L. de S. B. et al. (org.). **Contribuições do campo de públicas**: um olhar sobre a democracia no século XXI e os desafios para a gestão pública. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2020. p. 76-100. Disponível em: <https://repositorio.fjp.mg.gov.br/items/661c5860-7f17-402e-ab17-82cbdbf4747f>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SANTOS, L. B.; SGARBI, A. D. Escola e comunidade: pesquisa e extensão em busca da cidadania emancipatória. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 9, n. 3, p. 135-146, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/8544>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SERVA, F. M. **Educação Superior no Brasil**: um estudo sobre a Política de Curricularização da Extensão Universitária. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília, São Paulo. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências. 198p, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/8c89bcb8-376c-44cb-a76a-05aca7bfa7b9/full>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SILVEIRA, R. M. da C.; LEITE, G. M. da S. A.; CAVALCANTI, F. L. C., MEIRA, M. de O.; INÁCIO, M. V. do N. Soluções para problemas públicos em juízo: uma prática interdisciplinar entre Campo de Públicas e Direito. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 28, p. e86370, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12660/cgpc.v28.86370>. Acesso em: 10 abr. 2025.

TAVARES, E. M. F. **Gestion participative et politiques publiques**: une évaluation du Pronaf. Paris-France: Editions Notre Savoir, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas na modalidade presencial.** Natal, RN, 2018. Disponível em: https://ipp.ufrn.br/wp-content/uploads/2018/08/Projeto-Pedag%C3%B3gico-de-Curso-Estrutura-Curricular-nova-02.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 abr. 2025.

VÉRAS, R. M.; SOUZA, G. B. Extensão universitária e atividade curricular em comunidade e em sociedade na Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 2, p. 83-90, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3092>. Acesso em: 23 abr. 2025.